

Questão 01)

“Como se sabe, a palavra *mythos* raramente foi empregada por Heródoto (apenas duas vezes). Caracterizar um *logos* (narrativa) como *mythos* era para ele um meio claro de rejeitá-lo como duvidoso e inconvincente. [...] Situado em algum lugar além do que é visível, um *mythos* não pode ser provado.”

HARTOG, F. *Os antigos, o passado e o presente*.
Brasília, Editora da UnB, 2003, p. 37.

Sobre a diferença entre *mythos* e *logos* acima sugerida, é **INCORRETO** afirmar que

- a) o problema do *mythos* era limitar-se ao que é visível e, por isso, não podia ser pensado.
- b) filosofia e história nasceram, na Grécia clássica, com base numa mesma reivindicação do *logos* contra o *mythos*.
- c) o *mythos* não poderia ser submetido à clarificação argumentativa e à prova — demonstração — discursiva.
- d) em contraposição ao *mythos*, o *logos* era um uso argumentativo da linguagem, capaz de criar as condições do convencimento.

Questão 02)

Se separar-se, pois, do pacto social aquilo que não pertence à sua essência, ver-se-á que ele se reduz aos seguintes termos: ‘Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] essa pessoa pública, que se forma desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de *cidade* e, hoje, o de *república* ou de *corpo político* o qual é chamado por seus membros de *Estado* quando passivo, *soberano*,

quando ativo, e *potência*, quando comparado aos seus semelhantes. Quanto aos associados, recebem eles, coletivamente, o nome de *povo* e se chama, em particular, *cidadãos* enquanto partícipes da autoridade soberana e *súditos* enquanto submetidos à autoridade do Estado. Estes termos, no entanto, confundem-se frequentemente e são usados, indistintamente; basta saber distingui-los quando são empregados com inteira precisão.’

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social.
Coleção Os Pensadores.

Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo:
Abril Cultural, 1973, p. 39. (Adaptado)

- a) Explique por que a expressão “Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral” não conduz a um regime autoritário.
- b) Disserte, a partir do excerto acima, sobre a diferença entre cidadãos e súditos na teoria do *Contrato Social* de Jean-Jacques Rousseau.

Questão 03)

Em relação ao Helenismo, é correto afirmar.

- a) Corresponde ao período em que o filósofo Heleno ocupou o centro dos debates em torno da moral e da ética.
- b) É o período em que o pensamento helênico se expandiu para além das fronteiras da Grécia.
- c) Após Aristóteles, mestre de Platão, nenhuma grande síntese filosófica foi produzida na Grécia Antiga e a filosofia passou a ocupar-se, principalmente, das discussões a respeito de como o homem deve viver para ser feliz.

- d) Trata-se do período em que Plotino firmou as bases do pensamento religioso, tendo sido o Rei precursor do Cristianismo.
- e) Foi quando Heleno, discípulo de Aristóteles, expandiu as ideias de seu mestre para além das fronteiras da Grécia.
- e) o progresso da neurociência estabeleceu provas objetivas para resolver um debate originalmente filosófico.

Questão 04)

De um lado, dizem os materialistas, a mente é um processo material ou físico, um produto do funcionamento cerebral. De outro lado, de acordo com as visões não materialistas, a mente é algo diferente do cérebro, podendo existir além dele. Ambas as posições estão enraizadas em uma longa tradição filosófica, que remonta pelo menos à Grécia Antiga. Assim, enquanto Demócrito defendia a ideia de que tudo é composto de átomos e todo pensamento é causado por seus movimentos físicos, Platão insistia que o intelecto humano é imaterial e que a alma sobrevive à morte do corpo.

(Alexander Moreira-Almeida e Saulo de F. Araujo.

“O cérebro produz a mente?: um levantamento da opinião de psiquiatras”. www.archivespsy.com, 2015.)

A partir das informações e das relações presentes no texto, conclui-se que

- a) a hipótese da independência da mente em relação ao cérebro teve origem no método científico.
- b) a dualidade entre mente e cérebro foi conceituada por Descartes como separação entre pensamento e extensão.
- c) o pensamento de Santo Agostinho se baseou em hipóteses empiristas análogas às do materialismo.
- d) os argumentos materialistas resgatam a metafísica platônica, favorecendo hipóteses de natureza espiritualista.

Questão 05)

Os homens, diz antigo ditado grego, atormentam-se com a ideia que têm das coisas e não com as coisas em si. Seria grande passo, em alívio da nossa miserável condição, se se provasse que isso é uma verdade absoluta. Pois se o mal só tem acesso em nós porque julgamos que o seja, parece que estaria em nosso poder não o levarmos a sério ou o colocarmos a nosso serviço. Por que atribuir à doença, à indigência, ao desprezo um gosto ácido e mau se o podemos modificar? Pois o destino apenas suscita o incidente; a nós é que cabe determinar a qualidade de seus efeitos.

(Michel de Montaigne. *Ensaíos*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, a diferença entre o bem e o mal

- a) representa uma oposição de natureza metafísica, que não está sujeita a relativismos existenciais.
- b) relaciona-se com uma esfera sagrada cujo conhecimento é autorizado somente a sacerdotes religiosos.
- c) resulta da queda humana de um estado original de bem-aventurança e harmonia geral do Universo.
- d) depende do conhecimento do mundo como realidade em si mesma, independente dos julgamentos humanos.
- e) depende sobretudo da qualidade valorativa estabelecida por cada indivíduo diante de sua vida.

Questão 06)

Considere os seguintes excertos:

“Dionísio já havia sido afugentado do palco trágico e o fora através do poder demoníaco que falava pela boca de Eurípedes. Também Eurípedes foi, em certo sentido, apenas máscara: a divindade, que falava por sua boca, não era Dionísio, tampouco Apolo, porém um demônio de recentíssimo nascimento, chamado Sócrates”.

Nietzsche, F. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

“O *Nascimento da tragédia* tem dois objetivos principais: a crítica da racionalidade conceitual instaurada na filosofia por Sócrates e Platão; a apresentação da arte trágica, expressão das pulsões artísticas dionisíaca e apolínea, como alternativa à racionalidade”.

Machado, R. “Arte e filosofia no *Zaratustra* de Nietzsche” In: Novaes, A. (org.) *Artepensamento*. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

Os trechos acima aludem diretamente à crítica nietzschiana referente à atitude estética que

- a) subordina a beleza à racionalidade.
- b) cultua os antigos em detrimento do contemporâneo.
- c) privilegia o cômico ao trágico.
- d) concebe o gosto como processo social.
- e) glorifica o gênio em detrimento da composição calculada.

Questão 07)

Segundo o sociólogo e filósofo alemão Herbert Marcuse (1898–1979), a sociedade de massas tem o consumo como seu ideal de vida, limitando seus

horizontes e aspirações à posse de bens materiais, como automóveis e eletroeletrônicos.

Podemos afirmar corretamente que a sociedade de massas surgiu

- a) no início do século XX, quando a Segunda Revolução Industrial acelerou o processo de urbanização, favorecendo a formação de mercados produtores e consumidores na Europa e nos Estados Unidos.
- b) no século XVII, quando a ascensão do pensamento Iluminista popularizou o acesso aos livros, provocando o desenvolvimento da razão e do pensamento crítico das classes populares.
- c) na Idade Moderna, quando, ao retirar Deus do centro das preocupações humanas, o Humanismo provocou a valorização do individualismo, enfraquecendo os laços comunitários.
- d) na Grécia antiga, quando o crescimento da população e o surgimento da filosofia forçaram a reformulação da legislação e a extensão dos direitos civis para todas as classes sociais.
- e) no final da Idade Média, quando as alterações climáticas provocaram a queda da produção agrícola, o êxodo rural e o surgimento da classe operária.

Questão 08)

O aparecimento da filosofia na Grécia não foi um fato isolado. Estava ligado ao nascimento da *pólis*.

(Marcelo Rede. *A Grécia Antiga*, 2012.)

A relação entre os surgimentos da filosofia e da *pólis* na Grécia Antiga é explicada, entre outros fatores,

- a) pelo interesse dos mercadores em estruturar o mercado financeiro das grandes cidades.
- b) pelo esforço dos legisladores em justificar e legitimar o poder divino dos reis.
- c) pela rejeição da população urbana à persistência do pensamento mítico de origem rural.
- d) pela preocupação dos pensadores em refletir sobre a organização da vida na cidade.
- e) pela resistência dos grupos nacionalistas às invasões e ao expansionismo estrangeiro.

Questão 09)

Leia o texto a seguir sobre o pensamento grego:

Platão escreveu diálogos filosóficos, verdadeiros dramas em prosa. Foi um dos maiores escritores de todos os tempos, e ninguém conseguiu, como ele, unir as questões filosóficas à tamanha beleza literária. As ideias filosóficas de Platão é a primeira grande síntese do pensamento antigo. (Adaptado)

(REZENDE, Antonio. Curso de Filosofia, Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 46.)

No tocante a essa temática, assinale a alternativa **CORRETA** sobre o pensamento de Platão.

- a) Enfatiza as ideias no mundo sensível, buscando a verdade na natureza.
- b) Retrata a doutrina das ideias e salienta a existência do mundo ideal para fazer possível a verdadeira ciência.
- c) Prioriza a verdade do mundo concreto com a confiança no conhecimento dos sentidos.
- d) Sinaliza o valor dos sentidos como condição para o alcance da verdade.
- e) Atenta para o significado da razão no plano da existência da realidade sensível.

Questão 10)

Observe o texto a seguir sobre a gênese do pensamento filosófico:

Entre o fim do VII século e o começo do VI a.C., o problema cosmológico é o primeiro a destacar-se claramente como objeto de pesquisa sistemática diferente do impreciso complexo de problemas que já ocupavam a mente dos gregos ainda antes do surgir de uma reflexão filosófica verdadeira e própria.

(MONDOLFO, Rodolfo. O Pensamento Antigo, São Paulo: Mestre Jou, 1966, p. 31.)

O texto retrata, com clareza, o problema cosmológico, objeto de estudo da filosofia

- a) Sócrática.
- b) Platônica.
- c) Pré-socrática.
- d) Mítica.
- e) Pós-socrática.

Questão 11)

Leia o texto a seguir sobre o conhecimento filosófico:





Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=o+conhecimento+filosófico>

No período socrático ou antropológico, no âmbito da filosofia grega, surgem os sofistas. A palavra era antigamente sinônimo de sábio. Porém, no século V a.C., toma um matiz pejorativo e se aplica a um grupo de mestres ambulantes, que recorrem aos cidadãos gregos, ensinando o que eles chamam de sabedoria.

(COLOMER, Klimke. Historia de la filosofia. Madrid: Labor, 1961, p.39) Adaptado.

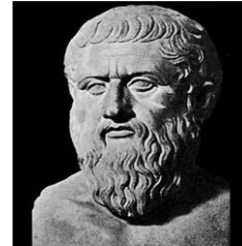
No âmbito do conhecimento filosófico, o texto retrata que, no período socrático ou antropológico, os sofistas representam algo totalmente novo nesse cenário com relação ao estudo do homem. Sobre isso, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Os sofistas foram, na verdade, reputados como grandes mestres de cultura; inicia-se a fase antropológica.
- b) Os sofistas foram sábios nos estudos da natureza cosmológica e deram pouca importância ao problema antropológico.
- c) Com a sofística, inicia-se uma nova fase no período filosófico, o estudo de Deus.
- d) Os sofistas não reconheceram o valor formativo do saber e elaboraram o conceito de natureza, excluindo o homem da sua consideração.

- e) Os sofistas influenciaram parcialmente o curso da investigação filosófica, com seu enfoque teórico frente aos problemas prático-educativos.

Questão 12)

Leia o texto a seguir sobre o tema Filosofia na História:



Disponível em:

www.google.com.br/search?q=platão&

A filosofia antiga grega e greco-romana tem uma história mais que milenar. Partindo do século VI a.C., chega até o ano de 529 d.C., ano em que o imperador Justiniano mandou fechar as escolas pagãs e dispersar os seus seguidores. Nesse arco de tempo, podemos distinguir o momento das grandes sínteses de Platão e Aristóteles.

(REALE, Giovanni. História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 25-26).

O autor na citação acima sinaliza a significância do período sistemático da filosofia antiga. No que tange à filosofia de Platão, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Platão propõe a existência das “essências ou formas”, que estão presentes no mundo das ideias e são modelos eternos das coisas sensíveis.

- b) A filosofia de Platão salienta as essências do mundo sensível que são modelos para o mundo das ideias.
- c) O pensamento de Platão não teve papel decisivo do desenvolvimento da mística, da teologia e da filosofia cristã.
- d) As ideias de Platão têm a confiança absoluta no poder dos sentidos e desconfiam do conhecimento racional.
- e) O pensamento filosófico de Platão tem como finalidade a descoberta do mundo físico, declinando do campo da metafísica.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 13

Sabe-se que os primeiros registros feitos pelos seres humanos eram marcados em paredes, folhas de palmeiras, tijolos de barro, tábuas de madeira. A primeira inovação foi o papiro, que tinha como matéria-prima uma planta. Depois ele foi substituído pelo pergaminho – feito de pele de animais –, que tinha maior durabilidade e que tornava a escrita mais fácil.

No século II, a partir do córtex de plantas, tecidos velhos e fragmentos de rede de pesca, os chineses inventaram o papel.

Em 1448, Johann Fust, juntamente com Gutenberg, fundou a *Werk der Buchei* (Fábrica de Livros), onde foi publicada a Bíblia de Gutenberg, livro que tinha 42 linhas. O aumento da oferta de papel e o aprimoramento das técnicas de impressão em larga escala ajudaram a consolidar o livro como veículo de informação e entretenimento.

Em 1971, a tecnologia inovou o mundo da leitura com os *e-books*, livros digitais que podem ser lidos em vários aparelhos eletrônicos.

Disponível em:

<http://blog.render.com.br/diversos/a-evolucao-do-livro/>.

Acesso em: 14 fev. 17. (Parcial e adaptado.)

Diante disso, o eixo temático abordado é “A Evolução do Livro: do pergaminho ao *e-book*”.

Questão 13)

Sócrates, um dos maiores expoentes da Filosofia, não deixou nada escrito. Foram as obras de Platão, seu principal discípulo, as responsáveis por quase tudo que se sabe sobre suas ideias e sua personalidade. Sócrates foi o primeiro dos três grandes filósofos gregos que estabeleceu as bases do pensamento ocidental (os outros dois foram Platão e Aristóteles). Sócrates nasceu em Atenas, por volta de 470 a.C., e conduziu a transição do pensamento dos antigos cosmologistas gregos, que viviam refletindo sobre a origem do universo, para preocupações maiores com a ética e a existência humana.

Disponível em:

<http://mundoestranho.abril.com.br/historia/quem-foi-socrates/>. Acesso em: 27 mar. 17. (Parcial e adaptado.)

Sobre os filósofos citados no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Sócrates não concorda com a ação dos sofistas para os quais a verdade dependia de como se falava e convencia-se. Para ele, a prática sofista criava apenas uma aparência de conhecimento (*doxa*) não recordando a verdade (*alétheia*).
- b) Sócrates entende que o homem produz, ou seja, cria a verdade e o conhecimento através do uso da palavra. Daí sua proposta ser conhecida como maiêutica (*maieutiké*).
- c) Aristóteles afirma que o ser humano, por ser dotado de sentidos, busca a realização dos prazeres e da felicidade (*eudaimonia*), ou seja, do Bem, e, para isso, os sentidos têm função fundamental, pois é somente por meio da sensibilidade que o homem pode atingir o Bem.

- d) Platão acredita que existe um mundo além deste, um mundo metafísico, ao qual deu o nome de Mundo Ideal. Para ele, os sentidos informam a respeito do Mundo Ideal, enquanto que o pensamento revela sobre o Mundo Material.
- e) Platão mostra uma desvalorização do Mundo Inteligível, colocando-o como secundário em relação ao Mundo Sensível. Para ele, as ideias podem deixar de existir, uma vez que mudanças no mundo Material/Sensível também as afetam.

Questão 14)

“A ciência antiga era uma ciência *teorética*, ou seja, apenas contemplava os seres naturais, sem jamais intervir neles ou sobre eles por meios técnicos; a ciência clássica [ou moderna] é uma ciência que visa não só ao conhecimento teórico, mas sobretudo à aplicação prática ou técnica. Francis Bacon dizia que ‘saber é poder’, e Descartes escreveu que ‘a ciência deve tornar-nos senhores da natureza’.” (CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: 2011, p. 278). Sobre as transformações da ciência ao longo da História, assinale o que for **correto**.

- 01) A concepção científica de Aristóteles visa explicar o movimento dos corpos através de princípios metafísicos.
- 02) Artefatos técnicos como plano inclinado, termômetro, luneta e relógio de água permitiram um novo olhar sobre os fenômenos físicos.
- 04) Francis Bacon, ao afirmar que “saber é poder”, defende a sujeição da ciência ao poder da religião e do Estado.
- 08) O racionalismo moderno, segundo o qual o conhecimento verdadeiro não é sensível, constitui um empecilho para a experiência empírica na prática científica.
- 16) Para Descartes, o universo não pode ser conhecido senão através de ciências

esotéricas, entre as quais o ocultismo e a quiromancia.

Questão 15)

O Brasil, como define a Constituição de 1988, é uma República Federativa. Em relação ao republicanismo, é correto afirmar:

- 01) A tradição republicana é proveniente da Roma Antiga e seus fundamentos foram retomados, no Renascimento, por Maquiavel na formulação filosófica dos princípios políticos modernos.
- 02) Um dos princípios do pensamento republicano é o de que a boa ordem política consiste na liberdade dos cidadãos.
- 04) As leis do Estado republicano criam os mecanismos de controle dos governantes para que estes não exerçam de forma arbitrária a dominação sobre os governados.
- 08) A Constituição Brasileira estabelece um republicanismo que garante a defesa do poder decisório do Estado organizado por meio da ação institucionalizada de diversos agentes e grupos sociais.
- 16) Em defesa dos princípios de ordem e progresso, é permitido ao poder Executivo brasileiro dissolver a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, suspender os direitos individuais e decretar a extinção do voto direto e universal.

Questão 16)

Dado que, dos hábitos racionais com os quais captamos a verdade, alguns são sempre verdadeiros, enquanto outros admitem o falso, como a opinião e o cálculo, enquanto o conhecimento científico e a intuição são sempre verdadeiros, e dado que nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição, e, por outro lado, os princípios são mais conhecidos que as

demonstrações, e dado que todo conhecimento científico constitui-se de maneira argumentativa, não pode haver conhecimento científico dos princípios, e dado que não pode haver nada mais verdadeiro que o conhecimento científico, exceto a intuição, a intuição deve ter por objeto os princípios.

ARISTÓTELES. Segundos analíticos.
In: REALE, G. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1994.

Os princípios, base da epistemologia aristotélica, pertencem ao domínio do(a)

- a) opinião, pois fazem parte da formação da pessoa.
- b) cálculo, pois são demonstrados por argumentos.
- c) conhecimento científico, pois admitem provas empíricas.
- d) intuição, pois ela é mais exata que o conhecimento científico.
- e) prática de hábitos racionais, pois com ela se capta a verdade.

Questão 17)

“Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundamentei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão muito duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. [...] Agora, pois, que meu espírito está livre de todos os cuidados, e que consegui um repouso assegurado numa pacífica solidão, aplicar-me-ei seriamente e com liberdade em destruir em geral todas as minhas antigas opiniões”. (DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*

in MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 74). Com base no texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Descartes, muitas opiniões que recebeu são falsas visto que não foram elaboradas pelo método que está propondo, mas a partir de pressupostos duvidosos e incertos.
- 02) Para Descartes, o primeiro momento do processo de obtenção da verdade é o questionamento das opiniões que se tem.
- 04) Para Descartes, é necessário libertar o espírito das ideias falsas, para que elas não atrapalhem a obtenção da verdade.
- 08) Descartes está fazendo uma crítica à sua formação escolar, que era muito ruim na França do século XVII, pois estudou em colégios de religiosos.
- 16) Para Descartes, nunca haverá tranquilidade no espírito, pois sempre se estará questionando o conhecimento que se tem.

Questão 18)

“Há várias maneiras de lidar com o fato de que todas as vidas, incluídas as das pessoas que amamos, têm um fim. O fim da vida humana, que chamamos de morte, pode ser mitologizado pela ideia de uma outra vida no Hades ou na Valhalla, no Inferno ou no Paraíso. Essa é a forma mais antiga e comum de os humanos enfrentarem a finitude da vida. Podemos tentar evitar a ideia da morte afastando-a de nós tanto quanto possível – encobrindo e reprimindo a ideia indesejada – ou assumindo uma crença inabalável em nossa própria imortalidade – ‘os outros morrem, eu não’. [...] A morte é um problema dos vivos. Os mortos não têm problemas. Entre as muitas criaturas que morrem na Terra, a morte constitui um problema só para os seres humanos”. (ELIAS, N. *A solidão dos moribundos*. In CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*, São Paulo: Ática, 2011, p. 373). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Refletir sobre a morte implica analisar o sentido da existência humana na Terra.
- 02) As demais criaturas não refletem sobre a morte porque não possuem consciência de sua vida e de sua existência tal como o ser humano possui.
- 04) A tristeza e a melancolia expostas no texto são uma postura típica do existencialismo, que nega o valor da vida humana.
- 08) A questão posta pela certeza da morte nos leva a refletir não somente sobre a morte, mas sobre a vida e o significado de uma existência que pode pensar sobre si mesma.
- 16) O autor do texto é um ateu que não crê em vida após a morte e, por isso, encara a morte com pessimismo.
- d) Platão fala de unicidade do Demiurgo (divino ordenador do cosmos) e Aristóteles trata de um primeiro motor imóvel único, pensamento de si mesmo: com a Bíblia, tem-se apenas a ratificação de um monoteísmo já defendido pela Filosofia Antiga.

Questão 20)

O cristianismo é uma religião; empregando por vezes termos filosóficos para exprimir sua fé, os escritores sacros cediam a uma necessidade humana, mas substituíam o sentido filosófico antigo desses termos por um sentido religioso novo. É esse sentido que lhes devemos atribuir, quando os encontramos nos livros cristãos.

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. XV.

Questão 19)

Sobre a compatibilidade ou incompatibilidade entre fé cristã e filosofia grega, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) A filosofia grega conhece o princípio de unidade do divino, mas numa esfera que acolhia grande multiplicidade de entes, forças e níveis hierárquicos. Portanto, permaneceu sempre aquém de uma concepção propriamente monoteísta.
- b) A propósito do problema da “origem dos seres”, a mensagem cristã rompe com a filosofia grega na medida em que fala de “criação”. Deus, segundo tal mensagem, não usou nada preexistente, como o Demiurgo de Platão, nem se valeu de “sub-motores”, como a divindade aristotélica.
- c) Na filosofia grega, o homem está sempre inscrito em um horizonte cosmocêntrico. Ali, o homem não é a realidade mais elevada, mas tão-somente parte de algo que lhe é superior. No âmbito da fé cristã, o homem é visto como criatura privilegiada no processo de criação divina.

A partir do fragmento e de seus conhecimentos sobre o assunto, faça o que se pede.

- a) Explique a relação entre fé e razão para Santo Agostinho.
- b) Explique a influência da teoria da reminiscência de Platão na doutrina da Iluminação Divina de Agostinho.

Questão 21)

O surgimento da Filosofia na Grécia antiga estava diretamente relacionado à passagem do pensamento mitológico ao pensamento racional, cujo principal objetivo era justamente distinguir uma atitude racional (ou científica) de uma atitude mitológica (ou religiosa) da realidade. Com o surgimento da Filosofia, os filósofos começaram a desconfiar da veracidade das certezas mais básicas enraizadas no senso comum. Um dos erros mais frequentes que se comete em Física, por exemplo, que muitas vezes é atribuído ao senso comum, diz respeito aos conceitos que envolvem calor, temperatura e energia interna.

Considere as afirmativas a seguir e assinale a correta.

- a) No que diz respeito ao surgimento da Filosofia, pode-se dizer que os filósofos procuravam conhecer a verdadeira essência das coisas e não a mera opinião que podemos ter sobre elas, pois uma opinião é instável, mutável, dependente de cada um e de suas preferências. Neste sentido, na Física, o calor pode ser definido como a energia térmica que é transferida entre corpos que se encontram em diferentes temperaturas. Logo, não faz sentido falarmos em “calor contido num corpo”
- b) Com o surgimento da Filosofia, a Cosmologia (a tentativa de explicar a realidade racionalmente através de conceitos) substituiu a Cosmogonia (a tentativa de explicar a realidade através de mitos e genealogia divinas). Na Física, o calor pode ser definido como a energia térmica que é transferida entre corpos que se encontram em diferentes temperaturas. Porém, pode-se falar em “calor contido num corpo”
- c) A Filosofia é caracterizada, desde o seu surgimento, como um pensamento não-sistemático que tem por objetivo exclusivo a reflexão sobre o senso comum. No que diz respeito ao conceito de calor, pode-se afirmar que o calor em um corpo está relacionado com o fato de o corpo estar quente. Não faz sentido falar em calor para um corpo que esteja frio, em baixas temperaturas.
- d) Os primeiros filósofos estavam muito preocupados com a natureza dos corpos físicos. Hoje se sabe que o calor é uma forma de energia em trânsito de um corpo para outro, neste caso, do corpo de menor temperatura para o corpo de maior temperatura.
- e) Desde o seu surgimento, a Filosofia se preocupou com a essência de todas as coisas, mas, sobretudo, com as causas dos eventos físicos. É correto falar “estou com calor” num

dia quente, pois, neste caso, o grau de agitação das moléculas é elevado em função da alta temperatura.

f) I.R.

Questão 22)

Os Filósofos Atomistas da Grécia Antiga, em especial Leucipo e Demócrito de Abdera (Séc. V a.C), defenderam que o nascer nada mais é do que um "agregar-se de coisas que já existem" e o morrer é um "desagregar-se", ou ainda, um "separar-se" dessas coisas. A concepção dessas realidades originárias, contudo, é muito incipiente: "trata-se de um infinito número de corpos, invisíveis pela pequenez e volume". **Esses corpos são indivisíveis, sendo, por isso, átomos (em grego, átomo significa algo que é não-divisível) e, portanto, algo que não é criado, que é indestrutível e imutável.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Para Leucipo e Demócrito de Abdera, o funcionamento do universo não seria puramente mecânico, pois haveria forças sobrenaturais influenciando sobre os átomos. Hoje em dia, sabe-se que o átomo é composto por elétrons de carga positiva e prótons de carga negativa.
- b) A concepção dos filósofos gregos estava baseada puramente na observação experimental e esta observação levou ao conhecimento, aceito hoje, de que a massa do átomo é distribuída uniformemente entre o núcleo e a eletrosfera.
- c) Os filósofos gregos defendiam uma concepção bastante sofisticada, pois acreditavam que a fusão dos átomos era absolutamente possível, porém hoje se sabe que isto não é possível e que a massa do elétron é semelhante à do próton.

- d) Para Leucipo e Demócrito de Abdera, os átomos (partículas indivisíveis e invisíveis) são os elementos primordiais do universo. Os átomos estariam em constante movimento, entrando em colisão, às vezes se unindo, às vezes se separando. Hoje se sabe que o átomo é divisível e que a massa do elétron é aproximadamente 1/1836 da massa do próton.
- e) Os filósofos gregos acreditavam na existência de partículas subatômicas que eram transcendentais ao mundo natural. É justamente por isso que eles não eram considerados filósofos materialistas. Hoje se sabe que o número de prótons é absolutamente igual ao dos nêutrons em todos os átomos.
- f) I.R.

Questão 23)

O tempo e suas medidas

¹ O homem vive dentro do tempo, o tempo que ele ² preenche, mede, avalia, ama e teme. Para marcar a ³ passagem e as medidas do tempo, inventou o relógio. A ⁴ palavra vem do latim **horologium**, e se refere a um ⁵ quadrante do céu que os antigos aprenderam a observar ⁶ para se orientarem no tempo e no espaço. Os artefatos ⁷ construídos para medir a passagem do tempo sofreram ⁸ ao longo dos séculos uma grande evolução. No início o ⁹ Sol era a referência natural para a separação entre o dia ¹⁰ e a noite, mas depois os relógios solares foram seguidos ¹¹ de outros que vieram a utilizar o escoamento de ¹² líquidos, de areia, ou a queima de fluidos, até chegar ¹³ aos dispositivos mecânicos que originaram as pêndulas. ¹⁴ Com a eletrônica, surgiram os relógios de quartzo e de ¹⁵ césio, aposentando os chamados “relógios de corda”. O ¹⁶ mostrador digital que está no seu pulso ou no seu ¹⁷ celular tem muita história: tudo teria começado com a ¹⁸ haste vertical ao sol, que projetava sua sombra num ¹⁹ plano horizontal demarcado. A ampulheta e a clepsidra ²⁰ são as simpáticas bisavós das atuais

engenhocas ²¹ eletrônicas, e até hoje intrigam e divertem crianças de ²² todas as idades.

²³ Mas a evolução dos maquinismos humanos que ²⁴ dividem e medem as horas não suprimiu nem diminuiu a ²⁵ preocupação dos homens com o Tempo, essa entidade ²⁶ implacável, sempre a lembrar a condição da nossa ²⁷ mortalidade. Na mitologia grega, o deus **Chronos** era o ²⁸ senhor do tempo que se podia medir, por isso chamado ²⁹ “cronológico”, a fluir incessantemente. No entanto, a ³⁰ memória e a imaginação humanas criam tempos outros: ³¹ uma autobiografia recupera o passado, a ficção ³² científica pretende vislumbrar o futuro. No Brasil, muito ³³ da força de um José Lins do Rego, de um Manuel ³⁴ Bandeira ou de um Pedro Nava vem do memorialismo ³⁵ artisticamente trabalhado. A própria história nacional ³⁶ sofre os efeitos de uma intervenção no passado: ³⁷ escritores românticos, logo depois da Independência, ³⁸ sentiram necessidade de emprestar ao país um passado ³⁹ glorioso, e recorreram às idealizações do Indianismo.

⁴⁰ No cinema, uma das homenagens mais bonitas ao ⁴¹ tempo passado é a do filme **Amarcord** (“eu me recordo”, ⁴² em dialeto italiano), do cineasta Federico Fellini. ⁴³ São lembranças pessoais de uma época dura, quando o ⁴⁴ fascismo crescia e dominava a Itália. Já um tempo futuro ⁴⁵ terrivelmente sombrio é projetado no filme “**Blade** ⁴⁶ **Runner**, o caçador de andróides”, do diretor Ridley ⁴⁷ Scott, no cenário futurista de uma metrópole caótica.

⁴⁸ Se o relógio da História marca tempos sinistros, o ⁴⁹ tempo construído pela arte abre-se para a poesia: o ⁵⁰ tempo do sonho e da fantasia arrebatou multidões no ⁵¹ filme **O mágico de Oz** estrelado por Judy Garland e ⁵² eternizado pelo tema da canção **Além do arco-íris**. ⁵³ Aliás, a arte da música é, sempre, uma habitação especial ⁵⁴ do tempo: as notas combinam-se, ritmam e produzem ⁵⁵ melodias, adensando as horas com seu ⁵⁶ envolvimento.

⁵⁷ São diferentes as qualidades do tempo e as circunstâncias ⁵⁸ de seus respectivos relógios: há o “relógio ⁵⁹ biológico”, que regula o ritmo do nosso corpo; há o ⁶⁰ “relógio de ponto”, que controla a presença do trabalhador ⁶¹ numa empresa; e há a

necessidade de “acertar ⁶² os relógios”, para combinar uma ação em grupo; há o ⁶³ desafio de “correr contra o relógio”, obrigando-nos à ⁶⁴ pressa; e há quem “seja como um relógio”, quando extremamente ⁶⁵ pontual.

⁶⁶ Por vezes barateamos o sentido do tempo, tornando-⁶⁷ o uma espécie de vazio a preencher: é quando ⁶⁸ fazemos algo para “passar o tempo”, e apelamos para ⁶⁹ um jogo, uma brincadeira, um “passatempo” como as ⁷⁰ palavras cruzadas. Em compensação, nas horas de ⁷¹ grande expectativa, queixamo-nos de que “o tempo não ⁷² passa”. “Tempo é dinheiro” é o lema dos capitalistas e ⁷³ investidores e dos operadores da Bolsa; e é uma obsessão ⁷⁴ para os atletas olímpicos em busca de recordes.

⁷⁵ Nos relógios primitivos, nos cronômetros sofisticados, ⁷⁶ nos sinos das velhas igrejas, no pulsar do ⁷⁷ coração e da pressão das artérias, a expressão do ⁷⁸ tempo se confunde com a evidência mesma do que é ⁷⁹ vivo. No tic-tac da pêndula de um relógio de sala, na ⁸⁰ casa da avó, os netinhos ouvem inconscientemente o ⁸¹ tempo passar. O Big Ben londrino marcou horas terríveis ⁸² sob o bombardeio nazista. Na passagem de um ano ⁸³ para outro, contamos os últimos dez segundos cantando ⁸⁴ e festejando, na esperança de um novo tempo, de um ⁸⁵ ano melhor.

(Péricles Alcântara, inédito)

Sobre a *mitologia* referida no texto de Péricles Alcântara, é correto afirmar que, na pólis,

- a) o completo afastamento da cultura grega em relação às tradições orientais favoreceu o surgimento de mitos e lendas sobre deuses com aspectos humanos, responsáveis pelos fenômenos naturais.
- b) a manutenção da autonomia das cidades-estados, sob o comando de Atenas, incentivou o desenvolvimento de crenças como as de que os deuses eram seres divinos que moravam no Monte Olimpo.

- c) o desenvolvimento de correntes filosóficas que faziam do problema ético o centro de suas preocupações estimulou a criação de um conjunto de crenças de que os deuses interferiam na vida dos homens.
- d) a conquista de dórios e aqueus na época da ocupação do território grego influenciou a cultura dos habitantes da região e contribuiu para a formação de instituições religiosas que deram origem à mitologia.
- e) as lutas civis conquistaram direitos que estabeleceram o espaço público para a discussão, para o convencimento e para a decisão racional, negando o preestabelecido e a revelação sobrenatural.

Questão 24)

“O nascimento da filosofia pode ser entendido como o surgimento de uma nova ordem do pensamento, complementar ao mito, que era a forma de pensar dos gregos. Uma visão de mundo que se formou de um conjunto de narrativas contadas de geração a geração [...]. Os mitos apresentavam uma religião politeísta, sem doutrina revelada, sem teoria escrita, isto é, um sistema religioso, sem corpo sacerdotal e sem livro sagrado, apenas concentrada na tradição oral, é isso que se entende por *teogonia*”. (*Filosofia / vários autores*. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 18). Sobre o surgimento da filosofia, assinale o que for **correto**.

- 01) Na Grécia Antiga, o conhecimento dos mitos era transmitido pelos padres da Igreja.
- 02) O livro do Gênesis repete o primeiro capítulo da Teogonia de Hesíodo, que trata da criação do mundo.
- 04) A teogonia visa explicar a genealogia dos deuses e sua relação com os fenômenos do mundo.
- 08) A oralidade constitui a forma privilegiada de transmissão do pensamento mítico.

- 16) O mito representa uma forma de pensamento religioso contrário à racionalidade filosófica de Platão e dos filósofos pré-socráticos.

errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. **Problemas da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.

Questão 25)

A história da filosofia possui momentos distintos (antiga, medieval, moderna e contemporânea), que marcam, de forma genérica, temáticas distintas (ser, razão, verdade, linguagem etc.) e escolas distintas (sofística, patrística, escolástica, fenomenologia, filosofia analítica etc.).

Assinale, segundo os conceitos bases da tradição filosófica, o que for **correto**.

- 01) Chamamos de sofistas os filósofos cuja interlocução com Sócrates, Platão e Aristóteles é marcada pelo debate de ideias políticas e metafísicas.
- 02) Chamamos de pré-socráticos os filósofos preocupados com o princípio unificador da realidade.
- 04) Chamamos de fenomenologia a tradição empíricoracionalista que estuda a teoria das quatro causas: formal, material, eficiente e final.
- 08) Chamamos de patrística a filosofia de influência neoplatônica que surgiu a partir do século II com os Padres da Igreja, responsável pela formulação da base filosófica da doutrina cristã.
- 16) Chamamos de flovística a escola de Siracusa (Magna-Grécia) que toma como ponto de partida os ensinamentos de Pirro de Élis.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

Questão 27)

Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevada do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestígios.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Questão 26)

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no

Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, do ponto de vista filosófico, evidencia o (a)

- a) caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- b) sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- c) vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- d) sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.
- e) teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

Questão 28)

“Há muito tempo o conceito de ciência faz parte das culturas mais antigas, geralmente para indicar algum tipo de conhecimento teórico superior. O significado variou conforme a época ou o pensador, mas apenas no século XVII configurou-se o conceito moderno de ciência, quando Galileu estabeleceu os novos métodos de investigação da física e da astronomia. [...] Ao afirmarmos que a ciência é conquista recente da humanidade, a indagação que nos vem à mente é sobre que tipo de conhecimento existia antes da revolução científica. Pois é inevitável reconhecer as inúmeras conquistas técnicas das civilizações, em todos os tempos. Ou seja, antes de a física se tornar uma ciência, diversos povos já sabiam como fazer as embarcações flutuarem, como construir palácios, aquedutos, sistemas de irrigação. [...] As civilizações desenvolveram o conhecimento e a técnica conforme o *senso comum*, pelo uso espontâneo da razão e da imaginação. Às vezes, por tentativa e erro, outras vezes, por dedução ou indução. E, por fim, pela tradição que acumulava o saber de cada povo, tornando-o cada vez mais elaborado” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 170-171).

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e senso comum, assinale o que for **correto**.

- 01) O método científico fundamenta-se pelo processo de tentativa e erro, dedução e indução.
- 02) O senso comum, embora acrítico e espontâneo, revelou-se como fonte de orientação fecunda e relevante para os homens, em todas as épocas.
- 04) O papel de Galileu é importante por ter idealizado palácios e aquedutos e modernizado o sistema de irrigação terrestre.
- 08) Ligado a fatores determinantes, o conceito de ciência moderna é decorrente da revolução científica do século XVII.
- 16) O senso comum está associado ao valor dos mitos, pois não tem natureza científica, apenas imaginativa e cosmológica.

Questão 29)

“Por volta de 700 a.C., com o surgimento do alfabeto, facilitando a linguagem escrita, teve início uma transformação cujas consequências se observam até os dias atuais. O relato oral foi perdendo a relevância exclusiva de antes, pois o texto escrito, que lentamente se difundia, falava por si mesmo e, para escutá-lo, o orador deixou de ser imprescindível. E a linguagem da reflexão foi gradativamente suplantando o papel antes desempenhado pelo relato oral dos acontecimentos: passou-se a perguntar ‘o que é a sabedoria?’, ‘o que é a coragem?’, sem recorrer aos exemplos de Ulisses ou Aquiles.” (ECHEVERRÍA, R. *Ontología del lenguaje*. In: COTRIN, G. *Fundamentos da filosofia*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006, p. 16).

Sobre a afirmação acima e os conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale o que for **correto**.

- 01) A prática da escrita, depois do surgimento do alfabeto, fez crescer a importância da retórica e da oratória.
- 02) São representantes da oralidade as antigas formas de pensamento, marcadas pelas teogonias e pelas cosmogonias.
- 04) Perguntas especulativas, como o que é a sabedoria e a coragem, são características da mitologia, formuladora de questões abstratas sobre o homem.
- 08) As narrativas míticas encontram-se presentes na rapsódia dos poetas, representantes da cultura oral.
- 16) Com o advento da escrita, a prática de narrativas lendárias ou míticas ganhou mais potencialidade.

Questão 30)

“A Ciência assume outro aspecto quando concebida como algo que se propõe atingir *conhecimento* sistemático e seguro, de sorte que seus resultados possam ser tomados como *conclusões* certas a propósito de condições mais ou menos amplas e uniformes sob as quais ocorrem os vários tipos de acontecimentos. Em verdade, segundo fórmula antiga e ainda aceitável, o objetivo da Ciência é ‘preservar os fenômenos’ – isto é, apresentar acontecimentos e processos como especificações de leis e teorias gerais que enunciam padrões invariáveis de relações entre coisas. Perseguindo esse objetivo, a Ciência busca tornar inteligível o mundo; e sempre que o alcança, em alguma área de investigação, satisfaz o anseio de saber e compreender que é, talvez, o impulso mais poderoso a levar o homem a empenhar-se em estudos metódicos.” (NAGEL, Ernest. *Ciência: natureza e objetivo*. In: MORGENBESSER, Sidney. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Edusp, 1975, p. 15).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Buscar tornar o mundo inteligível é saciar um desejo próprio da compreensão humana.
- 02) Preservar os fenômenos significa expor acontecimentos como padrões não variáveis de relações entre coisas.
- 04) A ciência busca explicar tudo por meio de uma única lei racional.
- 08) A ciência objetiva um conhecimento sistemático e seguro obtido a partir de conclusões de estudos metódicos.
- 16) Os homens possuem um desejo natural por conhecer, de modo que são levados a produzir estudos metódicos, isto é, fazer Ciência.

Questão 31)

“A proposição de Tales de que a água é o absoluto ou, como diziam os antigos, o princípio, é filosófica: com ela, a filosofia começa porque, através dela, chega à consciência de que o um é a essência, o verdadeiro, o único que é em si e para si. Começa aqui um distanciar-se daquilo que é em nossa percepção sensível; um afastar-se deste ente imediato - um recuar diante dele. Os gregos consideraram o sol, as montanhas, os rios, etc., como forças autônomas, honrando-os como deuses, elevados pela fantasia a seres ativos, móveis, conscientes, dotados de vontade. Isto gera em nós a representação da pura criação pela fantasia — animação infinita e universal, figuração, sem unidade simples. Com essa proposição está aquietada a imaginação selvagem, infinitamente colorida, de Homero; dissociar-se de uma infinidade de princípios, toda esta representação de que um objeto singular é algo que verdadeiramente subsiste para si, que é uma força para si, autônoma e acima das outras, é sobressumida e assim está posto que só há um universal, o universal ser em si e para si, a intuição simples e sem fantasia, o pensamento de que apenas um é. Este universal está, ao mesmo tempo, em relação com o singular, com a aparição, com a existência do mundo.”

Hegel

“Não se trata de contrapor os gregos aos outros povos, como se fossem destituídos de racionalidade. Mas diante do real, os gregos não se limitaram a uma atividade prática ou a um comportamento religioso; ao lado disso, souberam assumir um comportamento propriamente filosófico: a pergunta filosófica exige uma postura mais puramente intelectual.”

Gerd A. Bornheim

Considerando os textos acima, que tratam do surgimento da filosofia e do primeiro filósofo grego, Tales de Mileto, é CORRETO afirmar que

- a) a proposição de Tales é filosófica, mas não constitui uma resposta racional que pretende organizar o mundo para além da ordem mitológica ou do ente imediato.
- b) ao afirmar que a água é o princípio de tudo, Tales institui mais uma perspectiva para o mito, mas agora como uma verdade sobre o que é a realidade.
- c) o advento da filosofia não distingue os gregos de seus contemporâneos ou daqueles que os antecederam, apenas acrescenta uma nova noção, a noção de ser, à história da cultura.
- d) a representação que temos do mundo, formada pela fantasia e pelo mito, guia a razão à essência do real e motiva os primeiros filósofos em suas reflexões.
- e) a filosofia, ao surgir, impulsiona a razão a se perguntar se aquilo que observamos através de nossa percepção sensível constitui a verdadeira essência da realidade.

Questão 32)

“Quando se orientavam só pelas estrelas, os homens conseguiam no máximo bordejar os continentes e atravessar mares menores mediterrâneos. Para transpor o oceano e descobrir um novo mundo foi necessária a descoberta da bússola. Ao lado da invenção da imprensa e da

pólvora explosiva, a descoberta da bússola e as viagens oceânicas revolucionaram a história do mundo; modificaram a posição do homem. Nenhum império, nenhuma escola filosófica, nenhuma estrela teve sobre a história humana um efeito maior do que tiveram aquelas invenções. São elas que tornaram as filosofias dos antigos não mais utilizáveis. Após ter navegado pelo mundo material e descoberto novas terras, os homens não poderiam continuar confiando o seu destino a cinco ou seis cérebros e renunciar à exploração do mundo material”.

Paolo Rossi

Considerando o texto acima, no qual seu autor assinala alguns elementos que contribuíram para alterar radicalmente a cosmovisão do Ocidente a partir do século XVI, é CORRETO afirmar que

- a) até o século XVI, os homens acreditavam que seu destino era determinado pelas estrelas.
- b) os descobrimentos marítimos do século XVI só se tornaram possíveis após as invenções da bússola, da imprensa e da pólvora explosiva.
- c) a filosofia dos antigos não explicava o funcionamento da bússola e, por isso, mostrou-se não mais utilizável.
- d) a investigação filosófica pode ser instigada pelas transformações das condições percebidas no presente.
- e) os avanços tecnológicos evidenciam, na história humana, a inutilidade da investigação filosófica.

Questão 33)

Dentre as teorias que explicam o nascimento da filosofia na Grécia Antiga, há uma que enfatiza o seu surgimento político. Qual característica da *polis* grega teria contribuído para o nascimento da filosofia?

- a) A proeminência, no espaço público, do pensamento e da reflexão sobre a palavra.
- b) Com a *polis* advém uma revolução social na Grécia: o surgimento da nova classe dirigente dos sábios ou Reis filósofos.
- c) A existência de um discurso público e dialogado, baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento de argumentos persuasivos.
- d) A fundação de um cosmo social laico, expulsando, dos domínios da *polis*, a religião, o sagrado e os sacerdotes.

(Protágoras *apud* Jean Voilquin (org.). *Os pensadores gregos antes de Sócrates*, 1964.)

O fragmento de Protágoras, um dos primeiros sofistas da Grécia antiga, apresenta um princípio essencial da filosofia grega, o

- a) ceticismo.
- b) hedonismo.
- c) cientificismo.
- d) antropocentrismo.
- e) elitismo.

Questão 34)

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. **Descartes**: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o (a)

- a) dissolução do saber científico.
- b) recuperação dos antigos juízos.
- c) exaltação do pensamento clássico.
- d) surgimento do conhecimento inabalável.
- e) fortalecimento dos preconceitos religiosos.

Questão 35)

O homem é a medida de todas as coisas, das que existem e de sua natureza; das que não existem e da explicação de sua não existência.

Questão 36)

Os fenômenos sociais são objeto de investigação desde o surgimento da filosofia, na Grécia Antiga, por volta dos séculos VII e VI a.C.; mas a constituição de uma ciência específica da sociedade remonta apenas ao século XIX. Considerando-se o enunciado acima, assinale a alternativa que apresenta as principais causas que contribuíram para o nascimento da Sociologia na Europa do século XIX.

- a) As modificações no modo vigente de compreender os povos tribais na Europa do século XIX possibilitaram a constituição da Sociologia.
- b) As alterações na mentalidade religiosa na Europa do século XIX condicionaram o surgimento da Sociologia.
- c) As mudanças econômicas, políticas e sociais que moldaram as sociedades europeias do século XIX geraram perguntas ('questão social') que demandaram a constituição da Sociologia.
- d) As mutações ocorridas na filosofia e na moral das sociedades europeias do século XVI contribuíram para o surgimento da Sociologia.

e) As transformações na sensibilidade estética das sociedades europeias do século XIX favoreceram o processo de formação da Sociologia.

16) A função fabuladora recupera aspectos do mito que se distinguem da razão e do método científico.

Questão 37)

“Ao criticar o mito e exaltar a ciência, contraditoriamente o positivismo fez nascer o *mito do cientificismo*, ou seja, a crença cega na ciência como única forma de saber possível. Desse modo, o positivismo mostra-se reducionista, já que, bem sabemos, a ciência não é a única interpretação válida do real. De fato, existem outros modos de compreensão, como o senso comum, a filosofia, a arte, a religião, e nenhuma delas exclui o fato de o mito estar na raiz da inteligibilidade. A função fabuladora persiste não só nos contos populares, no folclore, mas também na vida diária, quando proferimos certas palavras ricas de ressonâncias míticas – casa, lar, amor, pai, mãe, paz, liberdade, morte – cuja definição objetiva não esgota os significados que ultrapassam os limites da própria subjetividade.” (ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 32)

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao contrário da ciência, o senso comum, a religião e a filosofia refletem uma imagem incompleta e precária do real.
- 02) O mito do cientificismo é a aplicação do rigor formal do método científico à dança, à música e a diversas outras formas de expressão popular.
- 04) O positivismo utiliza o inconsciente e o mito como forma de expressão do mundo.
- 08) Explicações de caráter mítico, apesar de pertencerem ao período antigo, sobrevivem na modernidade.

Questão 38)

Uma das obras de Platão (428-347 a.C.) mais conhecidas é *A República*, na qual se encontra o mito da caverna. “Platão imagina uma caverna onde pessoas estão acorrentadas desde a infância, de tal forma que, não podendo ver a entrada dela, apenas enxergam o seu fundo, no qual são projetadas as sombras das coisas que passam às suas costas, onde há uma fogueira. Se um desses indivíduos conseguisse se soltar das correntes para contemplar, à luz do dia, os *verdadeiros objetos*, ao regressar, relatando o que viu aos seus antigos companheiros, esses o tomariam por louco e não acreditariam em suas palavras.” (ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3.ª ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003, p.121).

Sobre a citação acima e o alcance epistemológico do mito da caverna, assinale o que for **correto**.

- 01) As imagens produzidas na caverna são sombras que podem ser confundidas com a realidade.
- 02) A todo aquele que sai da caverna é vetada a possibilidade de retorno.
- 04) A imagem da fogueira se contrapõe, fora da caverna, à presença do sol, responsável pela verdadeira luz.
- 08) Tal qual o mito da Esfinge, decifrado por Édipo, Platão descreve três estados da humanidade: infância, juventude e maturidade.
- 16) Tal qual o mundo sensível, ilusório e efêmero, as imagens da caverna possuem um grau ontológico deficitário ou duvidoso.

Questão 39)

Se há um fim das nossas ações que queremos por ele mesmo [...] e não desejamos nada em vista de outra coisa particular (assim, de fato, iríamos ao infinito, de modo que a nossa tendência seria vazia e inútil), é claro que esse deve ser o bem e o bem supremo.

ARISTÓTELES. *Ética Nicomaqueia*, A 2, 1094 a 18-2. Tradução de Henrique C. de Lima Vaz e Marcelo Perine; In. REALE, G. *História da Filosofia Antiga*, Vol. II, São Paulo: Loyola, 1997, p. 406-407.

Com base no texto acima e em seus conhecimentos e de acordo com a doutrina ética de Aristóteles, marque, para as afirmativas abaixo, (V) Verdadeira, (F) Falsa ou (SO) Sem Opção.

1. De acordo com Aristóteles, o bem supremo que se confunde com o fim de toda ação ética é o prazer corpóreo e o acúmulo de riquezas.
2. Para Aristóteles, o bem supremo que deriva de uma existência ética é a felicidade. A felicidade, diz ele, resulta da atividade da alma segundo a virtude.
3. Aristóteles diz que os bens relativos à alma são os principais e mais perfeitos, na medida em que a virtude e a felicidade derivam de uma atividade própria da alma.
4. Para Aristóteles, a ação virtuosa encontra-se no —justo meio, no agir que escapa dos extremos. Assim, a virtude é uma mediania, que tem por escopo o justo meio.

desaparecem ‘como por encanto’ na nova abordagem filosófica do mundo. Ou seja, o surgimento da filosofia na Grécia não é o resultado de um salto, um ‘milagre’ realizado por um povo privilegiado [...].

ARANHA, Maria L.A.; MARTINS, Maria Helena P. *Filosofando: Introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000, p. 63-64.

Com base no texto acima e em seus conhecimentos, marque, para as afirmativas abaixo, (V) Verdadeira, (F) Falsa ou (SO) Sem Opção.

1. O “milagre grego” que determinou o nascimento da filosofia na Grécia ocorreu no VI séc. a.C., com Platão e Aristóteles.
2. Entre os fatores históricos que propiciaram o surgimento da filosofia na Grécia encontra-se o nascimento da *pólis* (cidade-Estado), evento que provocou a racionalização da vida pública e dos procedimentos relacionados à política.
3. Acreditava-se que a legitimidade das narrativas mítico-religiosas na Grécia antiga repousava na inspiração dos *rapsodos* que as narravam e não no *logos* (razão), que, por sua vez, está na base do pensamento filosófico.
4. Homero e Hesíodo foram importantes autores da longa tradição mítica que existiu na Grécia antiga. Em suas obras, por isso mesmo, não se podem encontrar o rigor e a coerência exigidos pelo exercício da filosofia.

Questão 40)

Alguns autores costumam chamar de ‘milagre grego’ a passagem do pensamento mítico para o pensamento crítico racional e filosófico. Atenuando a ênfase dada a essa ‘mutação’, no entanto, alguns estudiosos mais recentes pretendem superar essa visão simplista e a-histórica, realçando o fato de que o surgimento da racionalidade crítica foi o resultado de um processo muito lento, preparado pelo passado mítico, cujas características não

GABARITO:

1) Gab: A

2) Gab:

- a) Com a expressão “Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral”, Rousseau explica a formação da soberania e da

autoridade do Estado por meio do contrato social. Para Rousseau, a soberania é a vontade geral do povo, que prevalece sobre as vontades individuais. Pelo contrato social os indivíduos tornam-se o povo, um todo indivisível, um corpo político, para o qual transferem os seus direitos naturais transformando-os assim em direitos civis. Assim sendo, a autoridade do Estado e o governante não são o soberano, mas os representantes da soberania popular, e por isso jamais originarão um regime autoritário.

b) Para a teoria do contrato social de Rousseau, os indivíduos associados coletivamente se comportam de dois diferentes modos enquanto corpo político. Quando na condição ativa de partícipes da soberania e nela se fazem representar são cidadãos, por outro lado, enquanto se submetem às leis e à autoridade do governante que os representa, de modo passivo, chamam-se súditos. Neste sentido, são cidadãos do Estado e súdito das leis.

10) Gab: C

11) Gab: A

12) Gab: A

13) Gab: A

14) Gab: 03

15) Gab: 15

16) Gab: D

17) Gab: 07

18) Gab: 11

19) Gab: D

20) Gab:

a) Para Agostinho a fé é superior à razão, ela é o guia que conduz a razão no caminho do conhecimento reto e verdadeiro. Apesar disso, fé e razão estão numa relação de complementariedade, sendo ambas necessárias para o conhecimento que o ser humano produz. A fé não substitui e nem elimina a razão. Pelo contrário, a fé estimula a razão e esta fortalece a fé.

b) Segundo Platão, o conhecimento deve rememorar, pela alma racional, as verdades contempladas no mundo inteligível. Inspirado por Platão, Agostinho defende que o

3) Gab: B

4) Gab: B

5) Gab: E

6) Gab: A

7) Gab: A

8) Gab: D

9) Gab: B

conhecimento deve ser buscado intelectualmente no mundo das ideias, via interiorização do pensamento. Para ele é Deus a luz que ilumina o nosso intelecto de forma a tornar possível o conhecimento das verdades imutáveis ou eternas.

33) Gab: C

34) Gab: D

35) Gab: D

36) Gab: C

37) Gab: 24

38) Gab: 21

39) Gab: FVVV

40) Gab: FVVV

21) Gab: A

22) Gab: D

23) Gab: E

24) Gab: 12

25) Gab: 11

26) Gab: D

27) Gab: E

28) Gab: 10

29) Gab: 10

30) Gab: 27

31) Gab: E

32) Gab: D